



**UFRPE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Área de atuação: Bovinocultura de corte

**KÁSSIA PRISCILAGOMES CABRAL DE OLIVEIRA**

Recife, 2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**  
Área de atuação: Bovinocultura de corte

Relatório apresentado à Coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia, da universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).

**KÁSSIA PRISCILA GOMES CABRAL DE OLIVEIRA**

Recife, 2023

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da(o) discente(a) **Kássia Priscila Gomes Cabral de Oliveira**, por atender as exigências do ESO.

Recife, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

## **COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

---

Profa . Dra . Andreia Fernandes de Souza (DZ/UFRPE)  
(Orientadora)

---

Prof. Dr - Ricardo Alexandre Silva Pessoa (DZ/UFRPE)

---

Ms. Rita de Cássia Manso Silva (Doutoranda - DZ/UFRPE)

---

Prof. Dr – João Paulo Ismerio dos Santos Monerath(DZ/UFRPE)  
(SUPLENTE)

## **DADOS DO ESTÁGIÁRIO**

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: Casado Agropecuária Comércio e Serviços LTDA - Fazenda Burity

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Palmares - PE

PERÍODO: 26 de junho a 22 de agosto de 2023

CARGA HORÁRIA: 330 horas

ORIENTADOR: Prof. Dr. Andreia Fernandes de Souza

SUPERVISOR: Davi Henrique Ferreira Fontes

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 330 horas



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS**

Recife, 02 de Setembro de 2023.

## **DECLARAÇÃO**

Declaro, para fins de comprovação, que Kássia Priscila Gomes Cabral de Oliveira, CPF: 099.378.484-40, Curso: Graduação em zootecnia, realizou Estágio Obrigatório na Empresa: Casado Agropecuária Comércio e Serviços LTDA – Fazenda Burity, CNPJ: 01.108.770/001-15. Localizada na Rodovia – PE - 120 Primeiro Distrito de Palmares - PE, na área: Bovinocultura de corte, no período de 26 de junho a 22 de agosto de 2023, realizando carga horária de 330hs, onde desenvolveu as seguintes atividades:

A estagiária acompanhou todo o manejo realizado na fazenda, sendo estes: manejo nutricional, reprodutivo, sanitário, e o monitoramento dos animais confinados em piquetes rotacionados, a mesma obteve um primoroso desempenho, em todas as atividades exercidas dentro do sistema de criação.

O( a) estagiário(a) apresentou desempenho: Excelente.

Atenciosamente,

CNPJ: 01.108.770/0001-15

---

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pelo dom da vida e por me permitir chegar ao fim de mais um desafio com êxito e muita saúde.

À minha família, em especial aos meus pais Josenildo e Graciete e aos meus irmãos Cíntia e Júnior, meus grandes alicerces que sempre me apoiaram e incentivaram durante toda minha trajetória da vida acadêmica. Amo vocês e sou muito grata por tudo que fizeram e fazem por mim.

Aos meus amigos e companheiros de curso que sem dúvidas foram um dos melhores presentes desta etapa, Davi Fontes, Victor de Souza, Maria Gerlane, Josinaide Maria, Ana Paula, Paulo Sérgio, Daniela Pinheiro. Agradeço a vocês por terem me ajudado durante essa jornada e por terem tornado a minha vida acadêmica mais leve e divertida.

À minha querida orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andreia Fernandes de Souza, mulher incrível e uma grande profissional, além de ser extremamente inteligente e comprometida. Uma profissional que ensina com amor e dedicação e não mede esforços para promover conhecimento. Muito obrigada por aceitar o convite para ser minha orientadora. Agradeço também ao meu supervisor de estágio e grande profissional, Davi Henrique Ferreira Fontes, uma pessoa maravilhosa que me deu todo o suporte durante o estágio e teve disponibilidade de me instruir e passar grandes ensinamentos, obrigada pela paciência e disponibilidade de me ensinar.

Agradeço imensamente ao empresário e proprietário da Fazenda Burity, Sr. Bruno Casado, por ter me concedido a realização do Estágio obrigatório supervisionado, em sua propriedade, aprimorando meus conhecimentos na prática, obtendo muito aprendizado e novas experiências, ao Sr. José Cícero da Silva e toda a sua Família, que me acolheram com muita amor e carinho, obrigada por toda hospitalidade, conselhos, conversas, sorrisos, e brincadeiras, passei dias incríveis ao lado de vocês.

À minha banca, composta pelo Prof. Dr. Ricardo Alexandre Silva Pessoa, e pela Ms. Rita de Cássia Manso Silva, por serem profissionais incríveis e por contribuírem e fazerem parte desse momento ímpar em minha vida.

E por fim, mas não menos importante, um agradecimento a todo o corpo docente do Curso de Graduação em Zootecnia da UFRPE, excelentes profissionais que me proporcionaram aprender muitas coisas que levarei para sempre comigo. Agradeço de coração.

## RESUMO

O presente relatório é referente à última disciplina ofertada no curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O estágio foi realizado sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andreia Fernandes de Souza, no período compreendido entre 26 de junho a 22 de agosto de 2023, perfazendo um total de 330 horas. As atividades foram realizadas sob o acompanhamento do Zootecnista Davi Henrique Ferreira Fontes, na área de manejo nutricional, sanitário e reprodutivo de bovinos de corte, na Fazenda Burity (cria, recria e engorda) situada no Município de Palmares – PE. O trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas nesse período, incluindo a descrição do local de estágio e as atividades desenvolvidas, embasadas na literatura com o intuito de expor, as experiências técnicas obtidas nas áreas de, manejo nutricional, sanitário, e reprodutivo aplicada a bovinocultura de corte. O Estágio Curricular Supervisionado torna-se uma ferramenta fundamental do nosso processo de formação acadêmica, vez que nesta fase é possível aliar o conhecimento teórico a prático, nos preparando para o mercado de trabalho, a partir da vivência sob a condição de desafios impostos e oportunidades, possibilitando também o desenvolvimento de algumas características interpessoais, por promover maior capacidade de abordagem, diálogo e relacionamento dos estudantes com colaboradores, e criadores, e também a situações adversas que surgem ao longo da carreira. No relatório estão descritas todas as atividades realizadas durante o estágio

**Palavra-chave:** gado de corte; nutrição animal; reprodução animal

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 LOCAL DO ESTÁGIO.....	12
2.1 Descrição do Local do Estágio .....	12
2.2 – Animais.....	14
3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	15
3.1 Manejo Diário.....	15
3.1.1 Entrada dos Animais ao Semi-confinamento .....	15
3.1.2 Dietas do Semi-confinamento.....	17
3.1.3 Monitoramento dos Animais Confinados em Piquetes .....	17
3.1.4 Manejo Nutricional .....	20
3.1.5 Manejo Reprodutivo.....	21
3.1.6 Manejo dos Bezerros.....	22
3.1.7 Manejo Sanitário.....	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização de Palmares no Brasil e em Pernambuco .....	12
Figura 2: Visão panorâmica da Fazenda Burity.....	13
Figura 3: A) Piquetes de espera; B) Brete; C) Seringa; D)Corredor; .....	13
Figura 4: A) Lote de animais em terminação; B) Lote de matrizes; C) Lote de bezerros no semi-confinamento; D) Lote de vacas paridas .....	14
Figura 5: Participação no manejo da fazenda .....	15
Figura 6: Fornecimento de água para os animais do semi-confinamento em bebedouros tipo U .....	16
Figura 7: Animais no sistema do semi-confinamento.....	16
Figura 8: Fornecimento de ração .....	17
Figura 9: Vistória do funcionamento da cerca elétrica.....	18
Figura 10: Animais em piquete rotacionado.....	18
Figura 11: Lote de vacas paridas .....	19
Figura 12: Manejo sanitário e pesagem do rebanho.....	20
Figura 13: Capim ( <i>Bachiaria decumbens</i> ).....	21
Figura 14: A) Touro; B) Lote de matrizes reprodutoras .....	22
Figura 15: Matrizes e bezerros .....	23
Figura 16: Medicções utilizadas nos animais da fazenda.....	24

## LISTA DE FIGURAS

<b>Tabela 01</b> – Categoria dos animais da fazenda.....	14
--	----

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o aumento da demanda mundial por alimentos e, sobretudo, por proteínas nobres de origem animal, oferece uma oportunidade ímpar para novos investimentos no Brasil visando o aumento da produção nacional de carnes e de carne bovina em especial, permitindo ao país aumentar e consolidar sua posição de maior exportador global.

O Brasil apresentou grande destaque na produção de proteína animal, segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC, 2022) a produção mundial de carne bovina foi equivalente a 67,88 milhões de toneladas, cercade 20% da produção total de carne do mundo. O País possui um rebanho bovino composto por aproximadamente 196,47 milhões de cabeças de animais distribuídas em 20% do território nacional. Sendo assim responsável por 9,71 milhões de toneladas na produção mundial de carne bovina, cujo 25,51% são produtos designadas a exportações e 74,49% para o mercado interno, empregando cerca de 1,6 milhões de pessoas.

Em função da crescente demanda por proteína animal, a bovinocultura de corte precisa buscar meios para aumentar o valor agregado do produto e produzir em menor ciclo de produção dentro da cadeia bovina, através do melhoramento dos índices potencializando a precocidade de abate, rendimento de carcaça, ganho de peso, conversão alimentar sendo promovido junto com intervalo entre partos de matrizes, através da utilização de biotécnicas de reprodução visando essa redução no ciclo de produção, proporcionando avanços sigfinificativos nos índices zootécnicos dentro das fazendas.

Nesse contexto, seguramente o uso de tecnologias são preponderantes, para a produção de carne bovina de qualidade em menor tempo e área, promovendo o aumento da lucratividade e gerar produtos de qualidade com sustentabilidade, atendendo tanto ao mercado interno, como ao externo. Vários aspectos envolvidos com a cadeia produtiva da carne bovina, podem contribuir para aumentar a produção e a qualidade do produto, em conformidade com as diversas condições de manejo adotado, e de estrutura das propriedades, das quais se destacam-se: pastagem, suplementação, melhoramento genético, nutrição, cruzamentos, sanidade e bem-estar animal (Embrapa, 2020).

A nutrição de bovinos de corte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do rebanho. Dessa maneira, ela é considerada um dos fatores que mais interfere no desempenho produtivo e reprodutivo do animal, influenciando e muito

na lucratividade. Então no planejamento nutricional para gado de corte deve ser considerados alguns critérios, como por exemplo, avaliar a propriedade e propor um plano nutricional específico para cada fase de desenvolvimento, levando em consideração os recursos disponíveis na propriedade (insumos, maquinários, instalações, e qualidade da mão de obra), desempenho desejado tal como: ganho de peso, taxa de desfrute e eficiência reprodutiva (Fernandes *et al.*, 2021).

Um dos grandes desafios da pecuária de corte no Brasil, é a diversidade dos fatores ambientais, pois isso reflete diretamente na produção bovina. Afinal, animais que são bons para o sistema a pasto nem sempre têm o mesmo resultado em confinamento, portanto a eficiência dos sistemas de produção está extremamente relacionada com a composição genética dos rebanhos. Fundamentalmente, no caso da produção de bovinos de corte, esta melhoria se processa com base na escolha correta dos animais aos quais será dada a oportunidade de participar do processo de constituição da geração seguinte, quer sejam eles indivíduos de uma mesma raça ou de raças diferentes, práticas que constituem, respectivamente, as estratégias de seleção e de cruzamentos (Malafaia *et al.*, 2021).

O objetivo do melhoramento genético, de um modo geral, é alcançar níveis mais elevados de produção, produtividade e qualidade do produto em sintonia com o sistema de produção e as exigências do mercado, permitindo então selecionar os melhores animais para geração de determinadas características, como: ganho de peso médio diário (GMD), redução da idade ao primeiro parto, redução da idade de abate, aumento da eficiência alimentar, longevidade, resistência a doenças e parasitas e a qualidade da carne, melhoria da fertilidade do rebanho, e aumento da lucratividade (Rosa *et al.*, 2013a).

Com os avanços dos estudos genéticos permitiu o surgimento de biotecnologias que são atualmente aplicadas ao melhoramento genético. Atualmente existe três técnicas que são comumente buscadas pelos produtores a fim de adotar genética de qualidade para o rebanho. São elas: Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), Fertilização in vitro (FVI), e Transferência de embriões (TE), cada técnica dessa são aplicadas em determinada realidade dentro do sistema de produção animal (Baruselli *et al.*, 2019).

Ter um rebanho saudável é fundamental para garantir altos níveis produtivos, o manejo sanitário de bovinos de corte faz parte dos três pilares de sucesso deste tipo de produção, juntamente com o manejo nutricional e o melhoramento genético do rebanho.

Animais doentes não conseguem atingir altos índices produtivos, uma vez que boa parteda energia que ele consome é desviada para a sua manutenção, ou seja, ao invés do animal destinar tudo que consome para o ganho de peso, ele destina a maior parte dessa energia para o combate da enfermidade que está enfrentando.

Dessa forma, é preciso estar atento a um manejo responsável dos animais, promovendo condições de vida adequadas, manuseio e transporte atenciosos, prevenção de doenças, vacinações e o controle de zoonoses do rebanho, garantindo o bem-estar e a qualidade de vida dos animais.

O ganho percentual desses índices zootécnicos enfatiza o papel fundamental do zotecnista no ambiente de produção no âmbito econômico e social. Isto porque a população mundial cresce e a disponibilidade de alimentos necessita acompanhar este crescimento de maneira a sobrejugar as carências em proteínas e outros nutrientes, em quantidade e qualidade, suficiente para atender a demanda da população.

Neste contexto, o presente relatório tem por obetivo a descrição das atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado obrigatório com ênfase em produção de bovinos de corte.

## 2 LOCAL DO ESTÁGIO

As atividades do Estágio Curricular Obrigatório foram realizadas na Fazenda Burity, que está localizada no Engenho Burity, Rodovia Pe 120 S/N, Km 10 - Primeiro Distrito de Palmares/PE. O Município de Palmares encontra-se na região Mata Sul do estado de Pernambuco, localizado na latitude -8.68423 e longitude -35.589, com um total de 339,291 Km<sup>2</sup> de extensão territorial, possuindo aproximadamente 62.994 habitantes.



**Figura 01-** Localização de Palmares no Brasil e em Pernambuco

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), Palmares é conhecida como Terra dos Poetas, ou Atenas Pernambucana por ter sido berço de renomados e importantes poetas Pernambucanos, o município é uma das divisões geobotânicas do nordeste do Brasil, constituindo originalidade de vegetação nordestina, altos, densos, geralmente puros e de uma só espécie de palmeiras de natureza xerófila ou higrófila. Dentre as palmeiras que vegetam nessa região, sobressaem-se a carnáuba (*Copernicia cerifera*) a buriti (*Mauritia axulenta*), o babaçu (*Orbignia martiana*). Palmares tem como a sua principal atividade econômica, a agroindústria açucareira e no comércio, também se destaca a agricultura.

### 2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO

O proprietário, administrador por formação, conta com um gerente e um zootecnista, que trabalham na fazenda, a mesma possui 800 hectares, sendo 600 hectares de pasto formado, uma sede, um centro de manejo (curral), contém 31 piquetes

de pastejo, todos eles possui cercas elétricas, dispõe também de um galpão, que é utilizado para armazenar ração, suplementos e sal mineral. O sistema utilizado pela fazenda é o manejo rotacionado, onde as pastagens possui associação entre pastagens e a vegetação nativa. Em todos os piquetes contém uma praça (cocho coberto), que é utilizado para suplementação dos animais que ficam alocados nos piquetes.



**Figura 02-** Visão panorâmica da estrutura da Fazenda

O centro de manejo apresenta uma estrutura com balança eletrônica, um brete, uma sangria e cinco piquetes de espera, a estrutura é de alvenaria com telhas de fibrocimento e no solo concreto. Este centro foi projetado para gado leiteiro, ao qual era a criação outrora da fazenda.



**Figura 03-** A) Piquetes de espera; B) Brete; C) Seringa; D) Corredo.

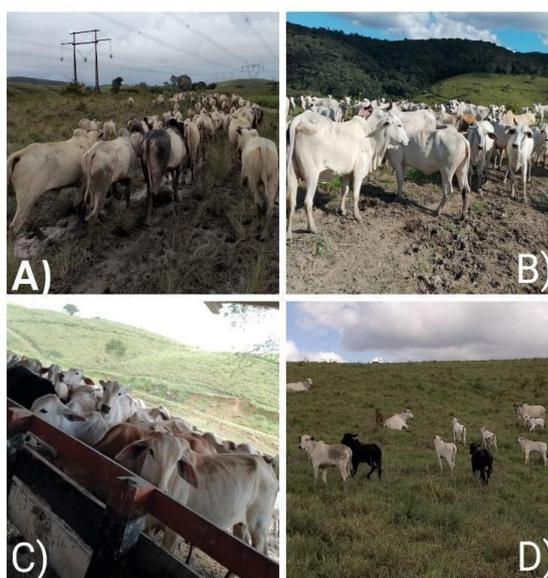
## 2.2 Animais

Na fazenda Burity, trabalha-se com sistema de ciclo completo: cria, recria e engorda. A cria corresponde a fase do sistema, onde utiliza-se as fêmeas (matrizes) com intuito de produzir bezerros, após a desmama que ocorre aproximadamente entre 6 e 8 meses, os animais saem da fase de cria, e entram na fase de engorda ou terminação. O rebanho da fazenda, atualmente contém 662 animais, distribuídos em seguintes categorias:

<b>Categoria Animal</b>	<b>Quantidade</b>
Machos	263
Matrizes	224
Bezerros	50
Novilhas	118
Reprodutores	07

**Tabela 01** – Categoria dos Animais da Fazenda.

Os animais apresentam características bem definidas da raça Nelore, em termos de pelagem, cor da pelagem, chifres e perfil cranial, desenvolvendo genética de boa qualidade.



**Figura 04** -A) Lote de animais em terminação; B) Lote de matrizes; C) Lote de bezerros no semi-confinamento; D) Lote de vacas paridas.

### 3 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

As atividades desenvolvidas foram relacionadas ao manejo diário da fazenda, manejo nutricional, sanitário e reprodutivo do rebanho. As atividades foram desenvolvidas de segunda a sábado, sempre respeitando a carga horária de (oito horas diárias) e de acordo com a demanda de serviços semanais. Seguem descritas abaixo.



**Figura 05-** Participação no manejo da fazenda.

#### 3.1 Manejo diário

As atividades desenvolvidas ao longo do estágio supervisionado caracterizam na supervisão e acompanhamento das atividades diárias da fazenda, bem como: monitoramento dos animais confinados em piquetes, vistoria das cercas elétricas, monitoramento da disponibilidade de forragem, suplementação, e consumo alimentar, monitoramento do comportamento dos animais, rondas sanitárias, manejo dos animais no semi-confinamento.

##### 3.1.1 Entrada dos animais no semi-confinamento

O manejo ocorre no curral, onde os animais são pesados em balança eletrônica, baseado no peso dos animais são formado os lotes, tornam, mais homogêneos, fazendo com que, no lote ocorra animais de carcaça, peso e idade semelhantes, vez que, a padronização do lote pode elevar os resultados.

Após a pesagem, os animais eram conduzidos, para realizar o protocolo sanitário de entrada, que integra: administração de Vermífugo, 1 ml/50kg (IverVet), Ectoparasiticida, 1ml/10kg de Pv, (BovGuard), Modificador Orgânico, 5 ml/50kg, (MovVallée) e o uso de antiparasitário externo (ASPERSIN).



**Figura 06** – Animais no sistema de semi-confinamento.

Para alimentação foram utilizados os cochos feitos de concreto tipo U aberto, com as dimensões de 80 cm largura, e 70 cm de altura, e linha de cocho com 20 metros de comprimento. Em relação ao fornecimento de água foi utilizado bebedouros de concreto, tipo U com a profundidade de 70 cm, capacidade para basicamente 650 litros de água. A cada dois currais um bebedouro no centro, sendo realizado a higienização a cada dois dias.



**Figura 07** – Fornecimento de água para os animais do semi-confinamento em bebedouros tipo U.

### 3.1.2 Dietas do Semi-confinamento

Ao logo do semi-confinamento, foram formuladas dietas com relação 60:30 (volumoso/concentrado), estas eram fornecidas às 8:00 hs da manhã, e no final da tarde os animais seguiam para o piquete, integrando os 10% da dieta na forma de pastejo, no dia seguinte os animais remetiam para o curral, dando continuidade ao sistema de semi-confinamento.

A fonte de volumoso utilizado na dieta dos animais, era a base do capim BRS Capiacu (*Cenchrus purpureus*), produção própria da fazenda, desde a semeadura, colheita (corte), e o processamento. Os ingredientes destinados para alimentação concentrada eram resíduos de biscoitos, e o núcleo proteico, sendo estes adquiridos de forma comercial.



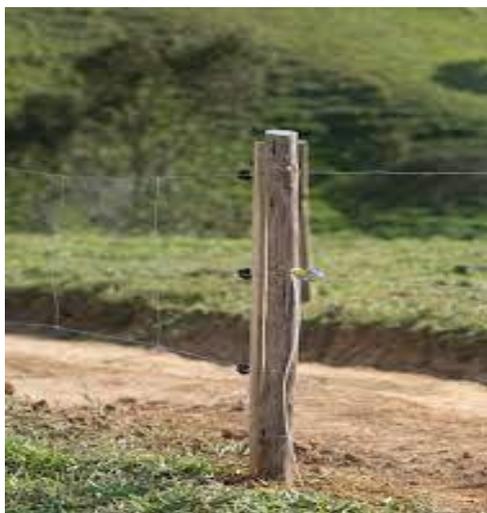
Figura – 08 Fornecimento de ração

### 3.1.3 Monitoramento dos animais confinados em piquetes

Realizava-se o monitoramento dos animais diariamente, sempre analisando a disponibilidade de forragem dos piquetes rotacionados, observando também o comportamento dos animais, devido a quantidade significativa destes no mesmo piquete, desta forma os animais podem desenvolver comportamentos influenciados por fatores como: ambiental, dominância, sodomia ou refugio (isolamento).

As rodas sanitárias eram realizadas, com a função de identificar animais feridos ou lesionados, afins de se realizar o protocolo de suporte. O monitoramento das cercas elétricas também era realizado diariamente, certificando-se de sua funcionalidade, ou se apresentava alguma complicação, o motivo de uso das cercas para o gado, é impedir que o rebanho ultrapassasse limites ou entre em outro lote.

O uso adequado da cerca elétrica tem sido um importante aliado de ordem técnica, econômica e ambiental para a contenção dos rebanhos e a utilização racional das pastagens, obtendo grande êxito em sua eficiência, e redução de custos.



**Figura 09** – Vistoria do funcionamento da cerca elétrica.



**Figura 10** - Animais em piquetes rotacionados.

Na segunda rodada fazia-se monitoramento das matrizes, que estavam divididas em dois grandes lotes (prenhas/paridas) observando sempre as vacas paridas e suas crias, anotando informações como: numeração da vaca parida, quantidades de bezerros nascidos, o desempenhos produtivos das matrizes em relação ao fornecimento de leite, habilidade materna, e desenvolvimento das crias, mantendo o controle zootécnico do rebanho.

Outro ponto importante era realização da cura do umbigo dos animais recém-nascidos, para evitar a entrada de agentes patógenos e manifestações de miíases, podendo ocasionar a morte dos animais, resultando em grandes prejuízos para o sistema de produção.

As matrizes reprodutoras eram confinadas em piquetes rotacionados, durante o monitoramento diário se faziam observações quanto à disponibilidade de forragem, e fornecimento do sal mineral, dando continuidade das rondas sanitárias com o objetivo de realizar a cura do umbigo, ferimentos ou miíases. Durante o manejo com os animais deste lote, sempre era possível encontrar bezerros apresentando ferimentos, miíases, e animais debilitados, por falta de habilidade materna, ou até mesmo a baixa produção de leite das vacas.



**Figura 11** - Lote de vacas paridas.

Essas atividades descritas acima mostra rotina diária de manejo, porém existia algumas atividades que eram desenvolvidas com menor frequência como: pesagem, vacinação, vermifugação e dentre outros. O único entrave era o centro de manejo (curral) que não suportava a quantidade de animais manejados, em relação à infraestrutura, fazendo-se necessários alguns reparos.



A fonte de volumoso predominante é a (*Brachiaria decumbens*), na qual apresenta um bom potencial de crescimento, ciclo vegetativo perene, boa digestibilidade e palatabilidade, seu uso é excelente para cria, recria e engorda, com alta resistência ao pisoteio.



**Figura 13** – Capim (*Brachiaria decumbens*)

Os lotes apresentavam uniformidades dentro do piquete, desta forma os animais tinham mais acesso a áreas relativamente grande de pasto, apresentando uma taxa de lotação baixa, conseqüentemente a área de pastejo era mais uniforme, desta forma evitando o super pastejo ou sub-pastejo, além disso, a distribuição das excreções dos animais também é mais uniforme, melhorando as condições do solo.

Durante o manejo diário dos animais nos piquetes, era realizado também o monitoramento da disponibilidade de forragem, pois a permanência dos animais na área de pastejo dependiam da quantidade e qualidade disponível.

O manejo das alturas de entrada e saída dos piquetes permitiam aos animais acesso a forrageiras de maior valor nutricional, e conseqüentemente consumido maiores teores de nutrientes e fibra com melhor digestibilidade, então quando era observado uma baixa disponibilidade de volumoso no piquete, o lote de animais eram manejados para outro piquete rotacionado com maior disponibilidade de forragem.

### **3.1.5 Manejo reprodutivo**

O manejo reprodutivo da fazenda é também a avaliação de índices zootécnicos para o acompanhamento no manejo das novilhas e vacas do rebanho. Para se obter sucesso nos índices reprodutivos se faz necessário a eficiência no manejo nutricional e sanitário dos animais.

O manejo reprodutivo da fazenda é acompanhado pelo médico veterinário, onde as vacas são submetidas ao diagnóstico gestacional por meio de ultrassonografia e palpação transretal. Após o diagnóstico gestacional eram formados dois lotes de matrizes reprodutoras, (1° vacas prenhas), (2° vacas vazias), o segundo lote era destinado a estação de monta, que ocorria de forma natural, usando sete touros para cada 100 vacas.



**Figura 14** – A) Touro; B) Lote de matrizes reprodutoras.

### 3.1.6 Manejo dos bezerros

O sistema de criação da fazenda envolve as fases de cria, recria e terminação. Na fase de cria compreende a reprodução e o crescimento do(a) bezerro (a) até a desmama, e a fase de recria ocorre da desmama até o início da reprodução das fêmeas ou até o início da fase de engorda dos machos.

Os bezerros ficam com as vacas até a fase de desmana, que ocorre entre seis e oito meses de idade, onde são manejados para o centro de manejo (curral), logo após serem desmamados, as matrizes reprodutoras seguem para o lote de vacas vazias.

As bezerras fêmeas recebem marcação de ferro a fogo, em seguida são manejadas para o lote de novilhas, os machos também recebem a marcação, são pesados e entram no sistema de semi-confinamento.



**Figura 15-** Matrizes e bezerros.

### 3.1.7 Manejo sanitário

A manutenção da higiene, sanidade e bem-estar animal é fundamental para o desenvolvimento do sistema de criação, o manejo sanitário adotado na fazenda envolve operações de vacinações, controle de zoonoses e prevenção de doenças.

Dentro do sistema de criação, está estabelecido um calendário de vacinações, tais como: (Febre Aftosa, Brucelose, Raiva e Botulismo), que eram administradas ao rebanho conforme a sua programação, em relação ao controle de endo e ectoparasitas externos (moscas-dos-chifres, carrapatos, berne, míases), esse monitoramento era realizado todos os dias, durante o manejo diário da fazenda, com o objetivo de prevenir proliferações e manifestações de parasitas externos, promovendo saúde e o bem-estar dos animais.



**Figura 16-** Medicações utilizadas nos animais da fazenda.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para que se alcance bons índices zootécnicos é de fundamental importância um manejo e um acompanhamento rigoroso. Deve-se ter muita atenção tanto à quantidade como a qualidade das pastagens, a nutrição dos animais, o manejo reprodutivo do rebanho, e garantir total higiene dos animais, (vacinações, vermifugações, controle estratégico de endo e ectoparasitas).

O sucesso de qualquer sistema de produção está na administração, se você não tiver os dados e as informações corretas do rebanho, não tem como gerenciar a propriedade, para identificar os principais pontos críticos, dentro de um sistema de produção, precisamos estar de olho nos índices zootécnicos e assim identificar em qual etapa o trabalho está ineficiente, e como pode trabalhar afins de se obter melhores resultados no produto final.

O estágio supervisionado exerce um papel fundamental para a formação de um zootecnista. Acompanhar a rotina da fazenda de gado de corte foi sem dúvida, uma experiência fundamental para aprofundar os conhecimentos na área, previamente abordados em aula durante a graduação. O convívio direto com o dia a dia da fazenda, proporciona entendimento sobre como gerir funcionários, a lidar com pessoas, desafios, oportunidades e situações adversas, bem como saber lidar e resolvê-las. Dessa forma o estágio foi muito proveitoso e primordial para o meu crescimento pessoal e profissional.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIEC – **Associação Brasileira Das Indústrias Exportadoras De Carnes**. Disponível em: <abiec.com.br/> Acesso em: 20/08/2022

BARUSELLI PS. CATUSSI BLC, ABREU LA, ELLIFF FM, SILVA LG, BATISTA ES, CREPALDI GA. Evolução e perspectivas da inseminação artificial em bovinos. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, v.43, p.308-314, 2019. Acesso em 30 de novembro de 2022.

EMBRAPA GADO DE CORTE, 2020. O futuro da cadeia produtiva da carne bovina brasileira: uma visão para 2040. [acesso 05 nov 2020]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicações/-/publicao/1125194/0-futuro-da-cadeia-produtiva-da-carne-bovina-brasileira-uma-visão-para-2040>.

FERNANDES, G. A.; ASSIS, R. J.; MOUSQUER, C. J.; OLINI, L. M. G.; SILVA, J. F.; MORALES, R. L.; SILVA, E. B.; BALKAU, C. G.; COSTA, F. M.; CARVALHO, F.P. Influência da época do ano no valor nutritivo das forragens consumidas por bovinos de corte criados a pasto. In: OELKE, C. A.; MORAES, G. F.; GALATI, R. L. **Zootecnia: pesquisa e práticas contemporâneas**, Guarujá, SP: Científica digital, 2021. V. 1, n. 1, p. 178-192.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. V. 18. P. 188-194. Disponível em: [http://biblioteca.ibge.gov.br/visualização/livros/liv27295\\_18.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualização/livros/liv27295_18.pdf). Acesso em: jan. 2016

MALAFAIA, G. C.; CONTINI, E.; DIAS, F. R. T.; GOMES, R. C.; MORAES, A. Cadeia produtiva da carne bovina: contexto e desafios futuros. **Documentos**, v. 291, p. 01, 2021.

ROSA, A. N.; MENEZES, G. R. O.; EGITO, A. A. Recursos genéticos e estratégias de melhoramento. In: Antonio do Nascimento Rosa; Elias Nunes Martins; Gilberto Romeiro de Oliveira Menezes; Luiz Otávio Campos da Silva. (Org.). **Melhoramento Genético Aplicado em Gado de Corte – Programa Geneplus-Embrapa**. 1ed. Campo Grande: Embrapa, v. 1, p. 11-26, 2013a.

